Ocorrências de incêndio diminuem ligeiramente na primeira semana de agosto

8 de Agosto, 2017

O número de ocorrências de incêndios diminuiu 5% na primeira semana de agosto, em relação à última de julho, segundo o comandante nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), noticia a Lusa.

Durante o encontro semanal com os jornalistas, Rui Esteves afirmou que, entre 1 e 7 de agosto, deflagraram menos 46 incêndios florestais, foram utilizados menos 19% dos operacionais (menos 5.328) e foram cumpridas menos 159 missões aéreas.

De 1 a 7 de agosto, das 13 grandes ocorrências, em média por ocorrência, forma mobilizados 300 operacionais e 80 veículos. Globalmente foram disponibilizados 3.659 operacionais, apoiados por 1.045 veículos com 92 missões de meios aéreos. A maior parte dos grandes incêndios ocorreram no Porto, Viana, Braga e Vila Real. “Claramente se percebe a violência com que os incêndios arrancam logo na sua fase inicial”, explicou Rui Esteves.

O comandante nacional alertou que esta semana se mantém o risco de incêndio elevado ou extremo, sendo as regiões do Norte, Centro e Algarve as que mais preocupam. “Há um aumento da classe de risco de incêndio para níveis muito elevado e máximo nos próximos dias”, adiantou.

Entre 25 e 31 de julho foram registados 830 incêndios com uma mobilização de 22 mil operações e o apoio de 5.586 veículos e 437 missões aéreas. Os distritos do Porto, Aveiro e Braga foram os que tiveram mais ignições e os de Vila Real, Aveiro e Santarém foram o que tiveram mais área ardida.

O comandante nacional destacou ainda o nível de seca no território que se situa nos 9,2% de seca extrema, 69,6% em seca severa e 16,5% em seca moderada, reforçando que o elevado índice de escura do combustível e a quantidade deste nas florestas é um dos principais fatores que condicionou os últimos grandes incêndios.

“Hoje já ninguém vai à floresta apanhar caruma, pinhas ou recolher material lenhoso para a lareira, acumula-se ano após ano. E é este acumular de combustível que se torna um potencial elevado sempre que o incêndio tem início nesses locais”, disse. Juntamente com a grande quantidade de combustível nos solos florestais está a pouca humidade do ar, as altas temperaturas e ventos fortes, dando origem a “incêndios violentos e com projeções e eruptivos logo na fase inicial”.

Globalmente, de 1 de janeiro a 7 de agosto, registaram-se 9.160 ocorrências de incêndio florestal e ardeu uma área de 138 mil hectares, segundo dados

provisórios do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, citados por Rui Esteves. Desde o início do ano, as autoridades (GNR e PJ) detiveram 77 pessoas, contra as 28 detidas no mesmo período do ano passado.

**Foto de Reuters*